



O "CUIDAR" DO ENFERMEIRO NOS PACIENTES COM DOR: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

Eunice Cheung (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Mauro Antônio Pires Dias da Silva (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A identificação dos fatores que intensificam e aqueles que diminuem a dor são, muitas vezes, esquecidos. Buscamos identificar o papel do enfermeiro no processo de cuidar em pacientes hospitalizados e com dor, a percepção dos valores, das crenças e das práticas relacionadas aos conceitos de dor em pacientes de duas enfermarias do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, utilizando a metodologia da Problematização, processo que parte da realidade encontrada e desenvolve um conjunto de idéias, hipóteses, soluções e exercícios críticos. Inicialmente, fizemos observações sistematizadas dos campos pesquisados e a partir dos problemas identificados formulamos o roteiro de entrevista. O roteiro se pautou em perguntas divididas em três categorias: significado da dor, ações e assistência de enfermagem ao paciente com dor. A amostra foi formada por dez enfermeiros que trabalham no período da tarde ou a noite nas enfermarias de cirurgia vascular e ortopedia com pelo menos um ano de experiência na área. A dor para a maioria dos entrevistados está mais relacionada ao estado emocional e psicológico do paciente, e acreditam na dor do paciente, se a causa desta for "observável", se não a encontram, então, para eles não há dor, mas sim um problema psicológico, a dor está na "cabeça do paciente". As ações adotadas para o alívio da dor são: "uma simples conversa" ou a administração da medicação prescrita. Os enfermeiros não se sentem preparados cientificamente para o tratamento e alívio da dor. Cuidar do paciente com dor é uma experiência "penosa", "angustiante", "incômoda" e desvela sensações de "impotência".

Enfermagem - Dor - Valores